

Verba para reforma e reequipamento está garantida

O Hospital Universitário de Brasília (HUB) nunca passou por uma reforma expressiva de suas instalações desde que foi criado em 1970, para atender o antigo Ipase. Seus equipamentos também não acompanharam a evolução. Segundo o diretor do hospital, Elias Tavares de Araújo, os equipamentos de raio X e as máquinas de lavar, por exemplo, nunca foram trocados. A primeira grande reforma acontecerá em breve. Os recursos já estão garantidos e as obras programadas.

As instalações, que resistem até hoje, foram criadas para receber 250 internações por mês e cerca de cinco mil consultas. Hoje, no mesmo espaço, são internadas 1,1 mil pessoas e realizadas 26 mil consultas e 36 mil exames por mês.

Recursos

Neste tempo, o HUB passou pelas mãos do Inamps até ser cedido, em 1995, pelo Ministério da Saúde à Universidade de Brasília. De acordo com Araújo,

vários relatórios sobre a necessidade de investimentos foram feitos e encaminhados ao Ministério da Saúde durante este período, mas somente no final de 1997 é que foram garantidos os recursos necessários para dar início ao processo de reforma e renovação.

São R\$ 2,5 milhões que serão usados em vários projetos e melhoria das instalações e R\$ 3,1 milhões para importação de equipamentos. "É a primeira vez que isso acontece", comemora Araújo. Entre as obras programadas estão

a melhoria de uma ala com 1,6 mil metros quadrados para unidades de internação, um centro de cirurgia ambulatorial com quatro salas e um centro de hemodiálise com capacidade para 14 máquinas.

Além disso, será construído um centro de quimioterapia para tratamento de câncer, uma área para endoscopia e feita uma reforma hidro-sanitária geral e impermeabilizada a estrutura.

O diretor teme que na inten-

ção de ajudar — reivindicando melhorias no HUB —, as pessoas acabem assustando a clientela do hospital, geralmente pessoas humildes e de poucos recursos. "Existe realmente uma deficiência muito grande, que está sendo suprida a cada momento. Vamos melhorar. O hospital não está abandonado e progride a cada dia. É só notar que, apesar das dificuldades, temos aumentado a produtividade", desabafou Araújo. (N.C.)